



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **GARANTIA DA RESOLUBILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PÉ DE SERRA E SANTO ESTÊVÃO**

**Mariane de Carvalho Pires<sup>1</sup>; Juliana Alves Leite Leal<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: macarvapires@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julianaleal@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção à saúde; resolubilidade; pandemia

#### **INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. (BRASIL, 2020).

Com o advento da pandemia, medidas de saúde pública como isolamento, distanciamento social e vigilância dos casos foram intervenções implementadas pela APS com o objetivo de reduzir o contágio, evitar sofrimento e morte, e frear a velocidade da pandemia. Apesar deste fato, as outras ações da APS, como serviços de atendimento odontológico, assistência a gestante e as puérperas, serviços ginecológicos, atenção à saúde do idoso e da criança precisaram continuar nos municípios a fim de garantir a resolubilidade, que pode ser entendida, de acordo com Assis et al (2007), como a capacidade do sistema de apresentar uma resposta satisfatória ao usuário que busca atendimento a alguma necessidade de saúde

Além disso, esta gravíssima emergência sanitária colocou em destaque a posição privilegiada da APS para garantir o acesso a cuidados de saúde e agir sobre os determinantes de saúde frente a um desafio emergente (Daumas *et al*, 2020).

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória cujo estudo foi realizado nas cidades de Pé de Serra e Santo Estêvão, situadas no sertão baiano, na região geográfica imediata de Feira de Santana. Os participantes desta pesquisa foram gestores e trabalhadores de saúde que quiseram participar do estudo, e que atuaram preferencialmente durante a pandemia no município, não estando de férias e/ou de licença por alguma questão de saúde no momento da coleta de dados.

Os dados, preferencialmente, foram coletados a partir de uma entrevista online, do

tipo semiestruturada, acompanhada de um roteiro com questões norteadoras sobre o objeto em estudo.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A atenção primária à saúde tem a capacidade de responder de forma contínua, sistematizada e equânime, à maior parte das necessidades de saúde no âmbito individual e coletivo, além de abranger a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, proporcionando assim uma atenção integral (Cabral *et al*, 2020). Nessa perspectiva, a APS, torna-se a primeira opção para o usuário na busca da resolução de uma necessidade no âmbito da saúde.

Segundo Daumas *et al* (2020), o pleno exercício de atividades inerentes à APS que poderiam reduzir a magnitude e o impacto da pandemia nas populações é ameaçado, contudo, pela deficiência da rede de atenção à COVID-19, em especial por problemas no fluxo de acesso. Sendo assim, a APS precisou adaptar-se à nova realidade do mundo, e este fato modificou o fluxo de usuários nas cidades, trazendo consigo dificuldades para atender ao princípio da resolubilidade.

O município de Santo Estêvão, precisou adaptar - se à nova realidade, e assim como em Pé de Serra, alguns serviços foram suspensos como medidas para a proteção da população no município, com a finalidade de reduzir o fluxo de usuários na Unidade de Saúde Básica., o que ocasionou uma reestrutura no funcionamento da unidade.

[...] A gente teve que se reestruturar totalmente né em relação à atenção primária. E aí a gente preciso reestruturar nossa agenda, reestruturar o funcionamento da unidade (E3).

[...] o fluxo de ...de realização de testes de COVID na unidade era tão grande que a gente não tinha tempo pra nada [...] então não tinha espaço pra atender (E2).

Haja vista que o princípio da resolubilidade é fornecer resposta satisfatória sobre um problema de saúde apresentado e alguns serviços foram suspensos, algumas demandas não puderam ser atendidas e com isso, a resolubilidade na APS foi afetada na pandemia.

Portanto, fez-se necessário perguntar às entrevistadas se a resolubilidade estava sendo afetada. Em Santo Estêvão, as entrevistadas disseram que houve dificuldade para atender a este princípio, uma vez que outros serviços sanitários estavam sendo priorizados no período. O mesmo foi visto em Pé de Serra, onde destacou-se que serviços de odontologia foram totalmente suspensos, afetando tal princípio, já que o serviço era de alta demanda.

Sim, durante a pandemia a gente sentiu que realmente o serviço da gente ficou ali... é... envolvido em pré natal e COVID né ali no pico da pandemia a gente meio que esqueceu os outros programas “né” (E3).

Sobre tecnologias utilizadas no período da pandemia de COVID-19, os dois municípios observados entraram em concordância, uma vez que utilizaram os meios de comunicação e a internet como estratégias para assistir à população frente as demandas

emergentes, o que entra em concordância com Cabral *et al* (2020), quando este diz que o contato da equipe de saúde com os usuários por meio de aplicativos de mensagens e telefone pode auxiliar na disseminação de orientações adequadas.

[...]foi necessário a gente utilizar um Telessaúde Municipal. Então a gente fez consultas médicas, teleconsulta nas unidades de saúde. Nós fizemos pelo “Zap”, nós adquirimos celulares para todas as enfermeiras das unidades para que essas enfermeiras das unidades pudessem fazer o contato. (E1).

As estratégias utilizadas foram fundamentais não só para um maior controle de casos de COVID-19, como também para a continuidade no atendimento da população que necessitava outros serviços e para esclarecimento acerca do momento ao qual o mundo se encontrava. De acordo com Daumas *et al*, 2020, o teleatendimento deveria ser priorizado como estratégia para o acompanhamento dos portadores de outros agravos. É possível, também, responder a demandas por medicamentos de uso contínuo ou mesmo por avaliação clínica, que pode, muitas vezes, ser realizada por vídeoconsulta.

Uma outra estratégia a ser priorizada na APS nesse momento é a educação em saúde, uma vez que, percebe-se elevada propagação de informações falsas (*Fake news*) acerca da doença, das formas de contágio, bem como do seu tratamento. (Cabral *et al*, 2020). Nesse sentido, utilizou-se de plataformas digitais para combater a desinformação.

“A gente praticamente fazia *Live*, né? Fazíamos *live* toda semana [...] Pra gente mostrar para a população o que era necessário para se fazer, o que não era, apresentar dados epidemiológicos, mostrar como é que o município tava dentro da classificação de risco, por que a gente tava naquela classificação de risco.” (E1).

Algumas estratégias exitosas permanecem até os dias atuais nos municípios como forma de proporcionar um maior atendimento às demandas da população. As tecnologias e medidas tomadas no contexto da pandemia de COVID-19 que tiveram grande êxito e funcionabilidade tendem a perpetuar ao longo dos anos, visto que auxiliaram na construção de estratégias que buscam garantir a resolubilidade nos municípios e proporcionam a garantia da informação e da assistência aos usuários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Medina *et al*, 2020, os profissionais da APS são importantes para a conscientização da população e que são fundamentais no combate às *fake news* e no apoio a atividades educativas no território. Dessa forma, é importante que haja comunicação entre os gestores e trabalhadores da saúde com a população, para que se saiba quais as demandas e necessidades dos indivíduos e seja feita a propagação de notícias verdadeiras e fundamentadas em pesquisas e estudos.

Sendo assim, a APS buscou garantir a resolubilidade nos municípios utilizando estratégias tecnológicas como o Telessaúde, as teleconsultas e *lives*, por meio de aplicativos e plataformas como o *Whatsapp* e o *Zoom*. Essas ferramentas garantiram a continuidade segura dos cuidados e foram eficazes na propagação de informações verídicas e no atendimento das demandas da população.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Alberto Cezar Santos. Resolubilidade na estratégia saúde da família: um estudo da trajetória terapêutica de usuários do SUS em relação ao diagnóstico e estadiamento da neoplasia de mama em Feira de Santana – BA. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 20, 2016.
- BAHIA, Governo do Estado Secretaria de Saúde. Consórcio Público Interfederativo de saúde da Região do Portal do Sertão, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília. Secretaria nacional de assistência à saúde, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília - DF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2022.
- CABRAL, Elizabeth Regina de Melo et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. 2020.
- DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00104120, 2020.
- FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de et al. A estratégia saúde da família na atenção básica do SUS. 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14/08/2023.
- MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00149720, 2020.
- PRADO, Nilia Maria de Brito Lima et al. Ações de vigilância à saúde integradas à Atenção Primária à Saúde diante da pandemia da COVID-19: contribuições para o debate. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2843-2857, 2021.
- PREFEITURA DE PÉ DE SERRA: Construindo uma nova História. Disponível em: <<https://www.pedeserra.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22/03/2023.
- PREFEITURA DE SANTO ESTÊVÃO: O trabalho segue firme. Disponível em: <https://www.santoestevao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 14/08/2023.
- RODRIGUES, Alana Pereira et al. Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da COVID-19: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. APS em Revista, v. 2, n. 2, p. 189-196, 2020.
- SALES, Carolina Maia Martins; SILVA, Adriana Ilha da; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. 2020373, 2020